

ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALTERNATIVAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS.

- **Introdução:**

O presente artigo tem a pretensão de fazer uma sucinta exposição a respeito das noções de espaço e tempo trabalhados na educação infantil. O interesse por este objeto se deu a partir da maior convivência com o universo infantil, proporcionada tanto pelo estudo teórico realizado no decorrer do curso de pedagogia, quanto pelas práticas que vêm sendo vivenciadas nele.

Na sociedade atual as crianças convivem cada vez menos com os pais e, em consequência disso, a escola acaba assumindo o papel educacional mais cedo. Dessa forma, a responsabilidade pelas necessidades mais elementares da criança, dentre elas a necessidade da noção espaço-temporal, acaba sendo atribuída quase que exclusivamente ao educador.

Apesar de usarmos as noções de tempo e espaço a todo o momento no dia a dia, ao atravessar a rua, por exemplo, grande maioria dos profissionais que atuam na educação infantil apresenta dificuldades ao trabalhar a construção dessas noções.

Ao longo do tempo o ensino de história e geografia trouxe em seus alicerces a influência de diferentes correntes ideológicas, o positivismo a exemplo apresentou a sociedade um ensino onde a transmissão do conhecimento se dava de forma fragmentada, descritiva, ou mesmo seqüenciada e que como consequência levou as escolas a pararem no tempo com o que diz respeito ao currículo e as práticas pedagógicas, ou seja, a gerar a desmotivação por parte dos educadores e alunos.

O marxismo como mais uma corrente ideológica buscou romper com esse ensino linear e narrado por fatos na disciplina de história, mas essa tentativa ainda deixou a desejar devido a se prender a sucessão de fatos, tendo estes como foco os modos de produção. Ou seja, algumas características tradicionais acabaram permanecendo nessa nova visão do ensino.

O conhecimento de regiões, da cultura, dos diferentes habitantes transmitidos no ensino da geografia era mínimo frente ao banco de informações obtido pelas grandes

empresas capitalistas da sociedade. Os educadores pareciam saber pouco diante destes empresários do capital, assim enquanto na escola disponibilizava de poucos recursos nas indústrias e comércios se tinham informações de grande porte.

Os conceitos de tempo e espaço elaborados nos diferentes momentos histórico pelo qual a sociedade passou foi se modificando, o tempo antes entendido como linear e baseado em idades, passou a ser definido de acordo com o modo de produção vigente já o espaço passou do conceito de contínuo e sem contradições para se definir de acordo com a valorização da economia. Passando atualmente a assumir diferentes concepções.

A distância entre o que acontecia no dia a dia dos alunos e até mesmo dos professores com o conteúdo que era ministrado nas salas de aula intensificava-se cada vez mais causando prejuízos que repercutem até os dias atuais.

Diante da problemática apresentada anteriormente, o objetivo geral deste estudo é propor algumas alternativas didático-pedagógicas que possam ser utilizadas pelos educadores para a construção da noção de espaço e tempo na educação infantil. Como objetivos específicos, pretendemos conhecer os dilemas e desafios enfrentados pelos profissionais da educação infantil, no processo de construção da noção espaço-temporal de seus educandos, além de identificar e propor alternativas diferenciadas.

- **Espaço e Tempo na educação infantil: dilemas e desafios.**

Os conceitos de tempo e espaço não são inatos no ser humano. Desde o seu primeiro contato com o mundo a criança distingue de uma forma diferenciada dos adultos a linha do tempo e a percepção de espaço, que de acordo com alguns estudos vai se construindo a partir de relações entre objetos, ações e representações coordenadas.

O ensino das noções espaço-temporal tem um grande peso no desenvolvimento das crianças, pois influenciam significativamente na suas ações futuras que se transformam de forma coordenada, complexa e gradativa, ou seja, de uma passagem da percepção de formas à sua representação. A construção progressiva dessas noções, pela criança acontecendo sob a mediação da figura do professor, supera uma ação predominantemente empírica, reforçando a postura teórico-metodológica no ensino de História e Geografia.

Segundo Ribeiro e Marques (2001, pág.19) ao longo do tempo, a História lecionada na concepção tradicional transmitiu um ensino repleto de ciladas. A omissão de informações importantes que permeavam os fatos históricos ensinados dentro das salas de aulas, a sequenciação e a fragmentação dos mesmos se fazia cada vez mais presente. Ainda hoje essa postura ultrapassada continua sendo utilizada para analisar e explicar os acontecimentos da sociedade que de modo conseqüente acaba acarretando um enorme número de prejuízos na compreensão e no intermédio da realidade

Dentro dessa visão tradicional da história o tempo resumisse a uma simples narração linear de episódios que aconteceram num passado em que nós não estávamos presentes, portanto que não merecem uma atenção tão grande do nosso olhar. As ordens destes acontecimentos, ou a forma de como são contados aparentam para os que o escutam ser apenas uma parte do tempo que passou e não vai ter tanta relação com a vivência no dia posterior que vira.

Não muito diferente da história, a Geografia é uma disciplina que carrega no seu ensino uma concepção ainda tradicional. O ensino transmitido através da repetição de definições quase sem nenhum sentido para os alunos deixa claro que os diferentes momentos da história da humanidade apresentaram um cenário significativo, mas que foi considerado irrelevante para se fazer compreender as importantes mudanças geográficas que acontecem no cotidiano. O desenvolvimento alcançado até então deixou a sociedade cada vez mais evoluída tecnologicamente e cada vez mais alienada historicamente.

O sistema de vida capitalista incutido na sociedade tornou-se exigência indispensável para que as pessoas pudessem continuar fazendo parte do novo padrão social estabelecido. Diante desse cenário o foco do conhecimento geográfico se concentrou no crescimento das grandes empresas e casou uma deficiência na formação direcionada para as instituições de ensino, conseqüentemente iniciada nos primeiros anos escolares.

Dessa forma os conhecimentos relacionados ao espaço, deteram-se a conhecer os diferentes povos que habitavam as regiões, as próprias regiões, as condições que o ambiente propiciava e as tradições culturais. Pois para o comércio, as indústrias e as grandes empresas

isso tudo era considerado fator determinante para que houvesse o aumento de lucros e um melhor posicionamento nesta sociedade tão competitiva.

É quase que completamente evidente a quantidade de desafios que se colocam diante do profissional da educação e dos alunos. Uma sociedade com essas características de ensino jamais poderão modificar a realidade dos que ainda vão passar por esse processo e dos que já passam atualmente. Assim as crianças que constituirão uma nova fase da história da humanidade ainda alcançarão essas deficiências.

Algumas delas apontadas por Ribeiro e Marques (2001, pág. 30, 31) como a transmissão de conteúdos extensos e desconectados da realidade dos professores e alunos, a pouca participação do professor, a participação passiva do aluno e a falta de recursos, tanto de cunho material como de cunho salarial.

Na educação infantil a aquisição dessas das noções espaço-temporais vão ser proporcionadas a criança por meio da Geografia e da História e com a contribuição do professor.

O processo que inicia a criança nas primeiras noções de espaço e tempo começa antes do seu ingresso na escola, mas com toda essa correria imposta pela sociedade diante de uma rotina de trabalho exaustiva os próprios pais ou responsáveis tem deixado nas mãos dos educadores o papel de proporcionar o desenvolvimento destas necessidades. E é devido a essa responsabilidade assumida cada vez mais precocemente que o professor se encontra diante de um desafio, pois como ele poderá dar conta desta situação se não tem uma formação voltada para tamanha exigência e nem recursos para trabalhar.

- **Alternativas para a construção das noções espaço-temporais.**

Desde muito cedo, algumas situações pedagógicas devem ser elaboradas para auxiliar no desenvolvimento das noções de espaço e de tempo. De acordo com Ribeiro e Marques (2001), deve-se enfatizar a presença atuante do professor como ator fundamental ao longo do processo de apreensão das noções espaço-temporais:

Cabe portanto ao professor a tarefa de contribuir para o desenvolvimento das primeiras noções espaço-temporais da criança, através da exploração e organização de seu espaço e tempo vividos, espaço e tempo mais próximos, espaço e tempo de ação. (RIBEIRO, MARQUES, 2001, página 39)

O professor deverá utilizar-se de atividades lúdicas na apropriação dessas noções, instrumento essencial para isso, é o brinquedo. Inicialmente o professor deve deixar as crianças brincarem espontaneamente, investigando o objeto. Em um primeiro momento as crianças brincarão sozinhas e aos poucos formarão pequenos grupos. Apesar da atenção ainda está focalizada no brinquedo, a criança poderá estabelecer semelhanças e diferenças entre a brincadeira de seu grupo e dos demais, proporcionando a si e aos outros, inúmeras descobertas.

É aconselhável iniciar o trabalho por atividades que envolvam noções espaciais e aos poucos ir introduzindo as noções temporais, pois estas são muito abstratas e de difícil entendimento das crianças, deve-se, portanto, utiliza-se de algo mais palpável, próximas da realidade das crianças e daquilo que lhes é familiar, como exemplo, o caminho percorrido até a escola ou creche, locais dentro da própria instituição de ensino, ou até mesmo a sala de aula, pois é a partir da realidade mais concreta que as crianças terão maior apropriação. Durante estas atividades, o educador deve usar palavras que estimulem a percepção da noções de espaço, como *em cima de, em baixo de, em frente, atrás, ao lado de, perto, longe*. Para Ribeiro e Marques (2001), estas palavras são denominadas palavras-chave.

Para se trabalhar as noções de espaço, o educador deve arrumar a sala de aula com alguns obstáculos e impor as crianças um determinado percurso a ser seguido, nunca esquecendo do uso das palavras-chave. Depois o professor deve deixar as crianças livre para criar seus próprios trajetos, com isso, uma série de percursos diferentes serão formados, neste momento, o professor pode reproduzir o percurso das crianças com um giz, assim uma grande variedade de figuras surgirão. O professor deve aproveitar esse momento para discussão das semelhanças e diferenças das figuras formadas pelo percurso, e dos diferentes percursos propriamente ditos, questionar qual o trajeto é mais curto ou mais longo, ou até mesmo aproveitar este momento para trabalhar figuras geométricas.

Trabalhar com gravuras que expressem paisagens, – por exemplo, uma casa com árvores do lado - estimula a criança a entender os conceitos das palavras chaves. Neste momento o professor deve questionar o aluno: as árvores estão ao lado, em cima, ou embaixo da casa? O professor também deve instigar a criança a localizar-se no espaço. Brincadeiras de pular, como é o caso da *amarelinha* estimulam essa capacidade:

Neste estágio de desenvolvimento das noções espaciais, brincadeiras como *pular a macaca* representam um veículo para o desenvolvimento motor e operatório da criança e uma ocasião de aprendizagem prática do espaço vivido, onde elas aprendem diferentes noções espaciais. (Ribeiro, Marques. 2001. página 44)

Também sugerimos aqui o uso de projetos pedagógicos no processo de apropriação das noções de espaço e de tempo. Segundo Viana, os projetos são situações didáticas que se articulam em torno de um objetivo (situação-problema) compartilhado por todos os envolvidos (alunos e professores) que se expressa na realização de um produto final. No que se refere à educação infantil, o trabalho com projetos se torna ainda mais interessante, pois permite maior integração entre as áreas de conhecimento que são trabalhadas neste nível de ensino.

Desde os primórdios o homem tem a necessidade de utilizar pontos de referência temporais para sua história. Tornou-se necessário a criação de padrões que pudessem servir de referência na medição do tempo, para que houvesse uma melhoria na vida cotidiana e nas descobertas de homem-mundo, convencendo-se então uma forma de contar o tempo.

A escola tem papel fundamental na descoberta e no aprendizado das crianças, tornando-se um eixo central no acréscimo de conteúdos explicitados e aprendidos pelos alunos. A grande responsabilidade passada dos pais para a escola em relação ao aprendizado e desenvolvimento da criança faz com que esta busque diversas metodologias a fim de repassar aos alunos todas as noções escolares e educativas.

As noções de tempo no aprendizado escolar estão dentro do ensino da história que deve repassar as crianças de anos iniciais a dominação de noções temporais simples até noções amplas para que num futuro não muito distante, esta venha a ter maiores dificuldades

nas relações temporais. As maiores dificuldades observadas e que devem ser trabalhadas no ensino da história são as três noções temporais: ordenação, a duração e a simultaneidade.

A ordenação deve ser introduzida no ensino através de relações de praticas cotidianas até as mais diversas datas comemorativas, no intuito estabelecer com a criança uma noção de tempo linear.

No decorrer do estudo da ordenação introduz-se a noção de duração temporal. Utilizando acontecimentos dos mais próximos, cotidianos, aos mais abrangentes, busca-se que a criança compreenda diferentes períodos de tempo e relações sociais diversas que ocorrem em espaço e tempo distintos através da utilização do método de comparação.

Aprendendo a quantificar o tempo o aluno vai perceber através de atividades realizadas pelo professor que o tempo também sua simultaneidade e sua contemporaneidade, pode-se utilizar como exemplo de atividade aqui, a leitura do jornal e sua muitas colunas de notícias.

Partindo desses pontos, pode-se observar a importância da escola em incorporar desde os anos iniciais o ensino de noções espaço-temporais, diversas atividades podem ser elaboradas e realizadas com as crianças no intuito de fazê-las compreender gradativamente a linearidade temporal e a noção de tempo cíclico, como exemplos de atividades podem ser citadas a construção de um calendário semanal até chegar ao calendário anual, e também a contação da rotina dos alunos e professores no intuito de enfatizar a linearidade do tempo.

- **Considerações finais:**

O ensino de História e Geografia passou por uma série de mudanças no decorrer dos diferentes momentos da história da humanidade. O tradicionalismo permaneceu e ainda permanece muito presente nas escolas mesmo diante das transformações sofridas pelo campo educacional e pela sociedade. A transmissão do conhecimento realizado de forma seqüenciada e fragmentada pelos professores de historia e a exposição de definições geográficas com pouco sentido e sem conexão com a realidade se põe diante dos educadores como um desafio a ser superado.

O foco da geografia a exemplo, tem se voltado de tal forma para o mundo do capital que as ferramentas tecnológicas que deveriam estar sendo oferecidas para os professores se concentram dentro das grandes empresas. Mais não para por aí a problemática dos desafios enfrentados pelo professor e pelo próprio aluno, ainda acompanham essas questões as políticas de formação, que em meio às exigências por atualizações não dão suporte ao profissional, a própria desvalorização da profissão e também a escassez dos recursos materiais e salariais.

A correria dos pais tem levado as crianças a serem inseridas mais cedo na escola e conseqüentemente transferido para o educador grande parte da tarefa da aquisição das primeiras noções. Como as noções espaço-temporais são responsabilidades das disciplinas de História e Geografia, as crianças acabam sofrendo o impacto desses desafios que o campo educacional enfrenta cotidianamente.

Mesmo diante das dificuldades do cenário educacional o professor deve buscar alternativas que possam facilitar o aprendizado dessas noções por parte da criança. Neste sentido, algumas situações pedagógicas são de uma importância relevante como: o brincar, os jogos, a música, o espaço da sala de aula e a própria rotina escolar. A exploração dos espaços tanto da escola como das vivências fora delas e o tempo das ações praticadas pelas crianças, aos poucos ficarão percebíveis por elas mesmas, tendo o professor a importante tarefa de instigar as descobertas e mediar no que for necessário para a criança evoluir durante este processo de sua vida.

Com toda esta investigação podemos concluir, ou mesmo reafirmar a importância de ter uma boa formação na base – Educação Infantil – da estrutura que compõe a vida do ser humano. Além disso, também por meio deste trabalho podemos fortalecer a nossa vontade de lutar por mudanças no cenário educacional e pela nossa profissão.